



O Grupo Folha deseja a todos um Feliz Natal e um Ano novo repleto de realizações!!

Buscar Notícias...



FOLHA

DE BOA VISTA

Ano XXXIV

Edição 5572

Um Jornal Necessário

Página Inicial

EDITORIAS

[Cidades](#)[Especiais](#)[Esportes](#)[Opinião](#)[Polícia](#)[Política](#)[Variedades](#)

COLUMNS

[Agenda Folha](#)[Criançada](#)[Desperta!](#)[Em Pauta](#)[Jessé Souza](#)[Minha Rua Fala](#)[Okia](#)[Parabólica](#)[PodCast](#)[Shirley Rodrigues](#)[Sua Foto Vale Real](#)[Vida de Repórter](#)

Comentar

Imprimir

Enviar por E-mail

.: Publicidades .:

Opinião

Cuba e as transformações no monolito

Fonte: [a](#) [A](#) [A](#) [A](#)

Elói Martins Senhoras *

A consolidação da ideologia comunista por meio das armas de um movimento guerrilheiro, que lutou dois anos contra a ditadura do presidente Fulgêncio Batista, transformou radicalmente Cuba nos últimos 50 anos dentro de um padrão histórica liderado por Fidel Castro.

Nesta trajetória, a evolução da Revolução Cubana não aconteceu de uma maneira linear, mas antes pode ser apreendida a partir de caminhos tortuosos que podem ser facilmente identificados a partir de três grandes fases ou pontos de inflexão, os quais trouxeram novos desafios ao regime.

Em um primeiro momento, o movimento guerrilheiro que a priori se apresentava como nacionalista, ao tomar o poder em um claro contexto de Guerra-Fria, estruturou-se por meio de um regime autoritário socialista, que de fato transformou o país por meio de avanços sociais, principalmente nos campos de educação e saúde.

O ingresso de Cuba no bloco socialista possibilitou uma parceria estratégica política e econômica para Cuba à medida que o país tornou-se uma plataforma agro-exportadora de produtos primários, principalmente açúcar e tabaco, ao mesmo tempo que importava produtos industrializados e combustíveis subsidiados da URSS.

Entre 1959 e 1989, o surgimento de transformações na estrutura social trouxe direitos sociais universais, o que resultou na melhoria dos indicadores de alfabetização e escolaridade, mortalidade e longevidade, porém às custas da restrição de direitos civis e de direitos políticos.

Em um segundo momento, após a dissolução da URSS, a situação de Cuba passou a ser permeada por uma crescente precariedade econômica e social, o que levou a crescentes bloqueios externos e pressões internas de abertura vis-à-vis ao endurecimento político do regime.

Observa-se que a nova estratégia econômica implementada no formato gradual nos anos 1990 baseou-se na experiência chinesa e vietnamita, com uma lenta abertura à iniciativa privada e ingresso de empresas estrangeiras, reformas de mercado (como iniciativas de livre-mercado na agricultura, legalização do dólar e multiplicação das empresas de capital misto), o que permitiu uma tímida retomada do crescimento, ainda que volátil ao final da década.

Entre 1989 e 2008, as mudanças surgiram gradualmente a fim de reconstruir uma estratégia econômica que estivesse adaptada ao pseudo-isolamento cubano frente à nova correlação de forças consubstanciada pelo establishment do capitalismo neoliberal dos anos 1990 e em contraposição ao fracasso soviético na URSS, mas o maior resultado foi a dinamização do setor turístico, desbancando em importância o setor açucareiro.

Em um terceiro momento, fruto de uma crescente presença das Forças Armadas Revolucionárias (FAR) em setores econômicos (turismo, agricultura, indústria, transportes e comunicações) e em postos políticos na direção do Partido Comunista Cubano (PCC), houve uma natural sucessão de poder no regime, de Raul Castro para seu irmão, general Raul Castro.

A estratégia econômica adotada com Raul Castro na presidência desde 2008 tem se pautado por um formato de terapia de choque na implementação, tal como adotado na Rússia e Europa Oriental, com iniciativas de enxugamento do setor público e de avanço na liberdade das iniciativas individuais e privadas, previamente adotadas na década de 1990 e que procuram atualizar o modelo econômico cubano.

As reformas procuram uma nova maneira para que a sociedade tenha capacidade para gerar riqueza de maneira autônoma ao regime, enquanto políticas pragmáticas que propõem oxigenar um país que se tornou relativamente isolado, não fosse o incremento significativo divisas e recursos trazido pelas relações bilaterais construídas junto a China, Venezuela, Canadá e alguns países da Europa após o fim da URSS.

O problema da agenda de mudanças posta em Cuba, ora de maneira gradual, ora via terapia de choque, levou o país no século XXI a um quadro típico de ilhas caribenhas, cada vez mais dependente do exterior por meio



do turismo e dos recursos naturais, bem como da força de trabalho emigrada que envia remessas financeiras, fatos estes que fazem questionar a capacidade de oxigenação econômica do país e a manutenção do regime socialista nos moldes da família Castro.

*** Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima. E-mail para contato: eloisenhora@gmail.com. Artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>.**

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2010 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados